

Editorial

O combate à vespa está na ordem do dia. As largadas de combate iniciaram-se e continuam a decorrer.

Mas a luta contra o cancro não pode ser esquecida. Damos hoje um contributo neste nº para que os associados não fiquem parados.

Não esqueçam as adubações para fortalecer as árvores e ter melhores colheitas.

Entretanto, a Cooperativa continua a procurar outras alternativas de financiamento através da venda de produtos a preços abaixo dos encontrados no mercado. Compre aqui, poupe e ajude a Cooperativa.

Vamos ter mais uma Assembleia Geral para aprovar medidas que nos permitam adaptar o nosso enquadramento jurídico às novas imposições legislativas.

Participe, informe-se, critique! Só juntos e com a opinião de todos, seremos mais fortes na prossecução dos objetivos da Cooperativa.

- Mário Lourenço



em representação da cooperativa participado eu próprio e o nosso presidente.

A RefCast, através do protocolo BioVespa envolve mais de cinquenta municípios, produtores, comerciantes, cooperativas, centros de competência, industriais, centros de investigação, Universidades, Politécnicos e as Direções de Agricultura e Pescas do Norte e do Centro, todos envolvidos na luta contra esta nova praga, o que permite que exista organização e disciplina nas ações concretas.

Por isso e entretanto continua em curso o trabalho de acompanhamento nos restantes concelhos onde foram encontrados focos de infestação com vespa das galhas do castanheiro, e as próximas 10 largadas vão ser feitas na Ilha da Madeira e a seguir ocorrerão na nossa região, entre a 1ª e a 2ª semana de Maio.

Alguns dos concelhos de influência da Cooperativa já têm focos registados, sendo que em Penedono ainda não há registo de infestação até ao momento em que escrevo estas linhas.

Mas em Sernancelhe, Trancoso ou Aguiar da Beira há e vão ser lá realizadas largadas para iniciar (ou continuar) a luta biológica.

Precisamos de estar **MUITO ATENTOS** para procurar encontrar focos de infeção na primeira fase de modo a podermos organizar as largadas na nossa região que só são eficazes se as largadas forem feitas num período muito curto de tempo.

Por isso visite regularmente os seus soutos (pelo menos uma vez por semana) e se vir algo de semelhante às fotos contacte imediatamente a Cooperativa.

Cumprimentos.

-José Ângelo, Vice-Presidente da Cooperativa

A Luta contra a Vespa das Galhas do Castanheiro

No âmbito da nossa participação na RefCast – Associação Portuguesa da Castanha, participamos no passado dia 21 de abril de 2016, no primeiro conjunto de 13 largadas de *Torymus Sinensis*, o parasita que é considerado o único meio de ataque à praga da vespa das galhas do castanheiro (*Dryocosmus kuriphylus*).

Estas largadas foram feitas no Minho, em soutos enxertados com variedades híbridas que são muito mais precoces que as da nossa região.

Neste dia, a RefCast promoveu um dia aberto para explicar como se faz a luta biológica a todos os interessados, tendo



Plano de fertilização de Castanheiros

Procurando ir de encontro aos objetivos da exploração, foi elaborado o seguinte Plano de Fertilização - para uma plantação de Soito. Este plano visa garantir as condições necessárias para que o potencial da cultura se expresse ao longo das várias fases de produção da mesma, o que se traduz na garantia da nutrição adequada visando a obtenção do máximo rendimento.

Conscientes de que a nutrição vegetal resulta de interações entre o solo e as raízes das plantas, bem como da disponibilidade dos nutrientes e do equilíbrio entre eles, a estratégia de fertilização apresentada tem como base o papel desempenhado por cada nutriente nas várias fases do ciclo da cultura do Castanheiro.

Fórmula - Dose	Observações
Physiolith 1000 kg/ha 	<ul style="list-style-type: none"> • Repor equilíbrios de Cálcio e Magnésio • Equilibrar os teores de fósforo e Potássio do solo. • Estimulação da atividade microbiana do solo
Physalg 15 600 Kg/ha 	<ul style="list-style-type: none"> • Combater a fadiga do solo • Aumentar a relação Solo/Planta • Aumentar as defesas da Planta • Desenvolvimento radicular • Nutrição da Planta • Aumentar o enraizamento
Vitalor ou Ecofem super ATB 1200 Kg/ ha	<ul style="list-style-type: none"> • Aumentar os níveis MO • Combater a fadiga do solo • Aumentar as defesas da Planta • Desenvolvimento significativo radicular • Nutrição da Planta • Diminuir a retanxa do Pomar

Fórmula - Foliar	Observações
Eurofit Max 250 ml/100 Lts 	<ul style="list-style-type: none"> • Garantir uma proteção da planta • Aumentar as defesas da Planta, contra doenças • Aumentar os níveis de fosforo
Fertileader. Elite 1 Lts./100 Lts. 	<ul style="list-style-type: none"> • Garantir a máxima capacidade produtiva, e qualitativa • Aumentar os níveis de Ca • Combater a rachadela da Castanha • Aumentar Calibres da Castanha

Engº Rui Droga

castanheiros

castanheiros

Luta Biológica Contra o Cancro do Castanheiro

A Cooperativa está preparada para as aplicações de Fungo Hipovirulento no combate do Cancro do Castanheiro. Informe-se junto dos técnicos da Cooperativa.

Aplicação por furos

- 1- Identificar a extremidade do cancro (zona entre o tecido são e o tecido doente).
- 2- Fazer furos à volta do cancro de 2 em 2 cm. Com a ajuda de uma micropipeta (fornecida) colocar o produto em cada um dos orifícios.

Aplicação por pincelagem

- 1- Com um objecto cortantefazer pressão para obter feridas pouco profundas na extremidade do cancro (zona entre o tecido são e o tecido doente)
- 2- Com um pincel (trincha) aplicar o produto em toda a superfície escarificada

Agitar antes de usar- Guardar a temperatura inferior a 15°C e às escuras
 Não usar o bioproducto depois de aberto há mais de 15 dias

-Engº Rui Droga



A ATUALIDADE DA CASTANHA E A COOPERATIVA



A atividade agrícola sujeita os seus principais agentes, os agricultores, a vicissitudes e incertezas que nenhuma outra atividade econômica comporta. Esta realidade faz-se sentir com muita maior acuidade no principal produto da nossa região, que originou a criação da Cooperativa e foi a base que permitiu construir a obra já levantada e desenvolver os projetos que têm contribuído para afirmar a nossa castanha a nível nacional e internacional.

Principalmente na vertente do mercado, os últimos anos foram sintomáticos da variabilidade conjuntural ligada à fileira da castanha. Na Cooperativa os planos são sempre elaborados com base no histórico percorrido, como mandam as boas regras de gestão. Mas os preços de mercado instáveis geram problemas imprevisíveis no percurso delineado, o que dificulta serem atingidos os objetivos fixados e o autofinanciamento dos projetos necessários ao desenvolvimento da produção e da instituição.

O preço conseguido com a comercialização da castanha em 2015 ficou de facto longe do espectável e desejável. Todos ficámos descontentes e, por maioria de razões, a Direção sentiu e sente a frustração de não ter conseguido um maior rendimento para os produtores. Porém, há que olhar devidamente para o que se conseguiu na Cooperativa, em que os produtores foram pagos por todos os quilogramas entregues e foram-no nos primeiros dias do ano de 2016, e comparar com o que se passou fora da instituição e em outras regiões. Apesar de alguns produtores extra-Cooperativa da nossa região terem vendido bem a colheita dos primeiros dias da campanha, a verdade é que, para a maior parte da castanha colhida, tiveram dificuldade em encontrar comprador, ou não conseguiram vender. Neste momento, existem ainda muitos produtores que não receberam, nem vão receber, qualquer valor pelo produto entregue.

Por outro lado, devido às condições climáticas que se registaram em 2015, com calor anormal até Dezembro, muito do produto comprado pelos operadores da concorrência degradou-se nos seus "armazéns", ficando perdido para a comercialização e gerando prejuízos enormes aos mesmos. Da região de Bragança vêm notícias de um grande operador, entre vários, que teve um prejuízo de aproximadamente 3 milhões de euros. Na nossa região também houve vários com elevados prejuízos. Não os comunicam por razões de estratégia e de orgulho. Estes prejuízos vão, mais tarde ou mais

cedo, cair sobre os produtores que com eles trabalham, se é que não são estes que os estão já a suportar. Além disso, todos devemos pensar nas vantagens complementares que a Cooperativa proporciona. Desde logo ter um conjunto de serviços e produtos disponibilizados a todos os sócios de forma gratuita ou a custos muito controlados, cuja obtenção individual teria custos elevados no caso de ela não existir. Isto deve também ser considerado e quantificado quando se comparam os preços obtidos com a venda da produção através da Cooperativa ou não.

Depois, temos que acrescentar o acesso a programas de apoio e às últimas ações e medidas de combate às pragas e doenças. Estamos na linha da frente na utilização e aplicação de produtos para minimizar e eventualmente anular os efeitos dramáticos da doença do cancro do castanheiro e da praga da vespa das galhas. No primeiro caso, somos parceiros privilegiados da investigação em curso na Escola Superior Agrária de Bragança, tendo, em 2015, sido por nós realizadas aplicações do produto hipo-virulento em soutos de diversos produtores. É um programa a alargar no curto e médio prazo. No que respeita à vespa, somos também ponta de lança do combate oficial na região dos Soutos da Lapa, tendo sempre a informação mais atualizada para transmissão aos produtores e possuindo o conhecimento e o domínio dos circuitos de ação para intervenções rápidas e oportunas no terreno, caso sejam detetados focos de infestação. Está precisamente em curso o período de intervenção no terreno, em que todos devemos participar e estar atentos. Fácil é constatar que o acesso a estas vantagens só é possível com a existência da Cooperativa e, nos tempos atuais isso vale muito dinheiro. Tudo isto deve ser ponderado quando se faz a avaliação do que temos na Cooperativa. Qualquer que seja a conjuntura, o nosso produto é sempre colocado no mercado e continuamos a alargar o leque de clientes e a afirmar cada vez mais a nossa castanha nos bons mercados europeus. É claro que a formação dos preços é sempre, na sua maior parte, determinada pelos mercados. Mas esse condicionalismo pode ser minimizado com o aumento do poder dos produtores organizados dentro da Cooperativa. Individualmente e sem dimensão de produção para se afirmar é impossível fazer valer os seus interesses e conseguir obter preços compensadores duma forma sustentada.

Foi para ultrapassar todos os problemas enunciados que a Cooperativa foi criada e desenvolvida. Apenas é necessário que todos interiorizem isso mesmo, a defendam e façam tudo para a fortalecer, entregando todo o seu produto. A não ser assim, então é que não conseguiremos fazer frente a anos de crise e de conjunturas comerciais negativas, como foi 2015, e ficaremos todos ainda mais indefesos relativamente aos ditames dos grandes agentes do mercado. Saudações cooperativas.

-João Ferreira, Presidente da Direção da CAPB



Assembleia Geral

Realizou-se no dia 20 de março a Assembleia Geral da Cooperativa. Como preceituam os estatutos, o ponto forte desta assembleia foi a apresentação do Relatório e Contas do exercício de 2015 aos associados. Houve, como de costume, uma participação ativa dos associados que se quiseram inteirar da situação real das contas da Cooperativa.



CAMPANHA E PROMOÇÃO ESPECIAL PARA SÓCIOS DA COOPERATIVA

RAÇÕES

- Milho Britado (Saco 30kgs) – 7,80€
- Milho Inteiro (Saco 30kgs) – 7,80€
- Trigo (Saco 30kgs) – 7,80€
- Aves Capoeira (Saco 30kgs) – 8,50€
- Sêmea de Trigo (Saco 30kgs) – 7,20€
- 120 Normal – Galinhas Poedeiras (Saco 30kgs) – 10,70€
- 701 Normal – Coelhos em Crescimento (Saco 30kgs) – 10,00€
- 115 Normal – Frangos para Carne 2ª Fase (Saco 30kgs) – 11,80€
- 815 Normal Granulado – Porcas em Crescimento (Saco 30kgs) – 11,00€
- 520 Especial – Ovelhas Leiteiras (Saco 30kgs) – 10,00€



VINHOS E ESPUMANTES

- Espumante Branco/ Rosé/ Tinto – 6,95€
- Espumante Rosé – 2,00€
- Malhadinhas Tinto/Branco – 1,50€
- Terras do Demo - Reserva Tinto – 2,70€
- Terras do Demo - Branco Seco – 2,30€
- Bag in Box Tinto/Branco (5L) – 5,10€
- Quinta dos Nogueiros Tinto – 3,85€
- Vinho Santo Graal Tinto/Rosé – 3,50€
- Bag in Box Tinto Santo Graal (5L) – 7,50€



ADUBOS

- Fertilizante (Saco 40kgs) – 5,70€
- Fertilizante (Saco 25kgs) – 8,75€
- Fertilizante (Saco 25kgs) – 8,80€
- Fertilizante CV 44 (Saco 25kgs) – 11,70€
- Fertilizante 1L – 22,90€
- 1LT 1L – 26,65€
- Fertilizante 70 1L – 17,80€
- Fertilizante 33,50€
- Fertilizante 16,75€



AZEITE / MEL

- Azeite Embalagem 5L – 18,50€
- Mel Frasco 1kg – 4,50€



PEDIDO ÚNICO 2016

Ainda decorre até 16 de Maio o período de apresentação de candidaturas ao Pedido Único de 2016. A candidatura ao PU 2016 poderá ser efetuada diretamente pelo Beneficiário na Área Reservada do Portal do IFAP, em "O Meu Processo" ou no Balcão Verde da Cooperativa Agrícola de Penela da Beira.

Para esclarecimentos adicionais poderá contactar os técnicos da Cooperativa, através do endereço de correio eletrónico geral@coopenela.com ou ainda pelos restantes canais de atendimento que tem ao seu dispor: Atendimento Presencial, na Rua de Santo António, n.º 20, em Penela da Beira, ou pelo telef 254 549 186.



Contactos da Cooperativa:

Cooperativa Agrícola de Penela da Beira, CRL
Rua Santo António
3630-288 Penela da Beira

Telefone: 254 549 186 Fax: 254 505 101

Correio eletrónico: Geral: copebeira@sapo.pt
Agrupamento de Produtores: copebeira.apro@sapo.pt
Administrativa Financeira: copebeira.comercial@sapo.pt
Secção Florestal: copebeira.florestas@sapo.pt
www.coopenela.com

Coordenação e revisão: Mário Lourenço

Arranjo gráfico: Nuno Pestana

Redação: João Ferreira, José A. Pinto, Rui Droga, Ângela/J. Pedro